

03 de novembro de 2014

Procura Turística dos Residentes
2º Trimestre de 2014

Viagens turísticas efetuadas pelos residentes em Portugal aumentaram 11,5%

No 2º trimestre de 2014 foram efetuadas 4,4 milhões de deslocações turísticas pelos residentes em Portugal, +11,5% comparativamente como o trimestre homólogo de 2013¹. Esta variação contrasta com a redução de 3,5% registada no trimestre anterior mas deve-se em larga medida ao facto do período da Páscoa ter ocorrido no 2º trimestre de 2014 e em 2013 ter sucedido no 1º trimestre.

O motivo para viajar mais frequentemente referido pelos residentes foi “visita a familiares ou amigos”, que reuniu 46,5% do total de deslocações turísticas. No mês de junho, as motivações relacionadas com “lazer, recreio ou férias” foram as mais expressivas, tendo correspondido a 44,3% do total de viagens efetuadas.

O automóvel foi o meio principal de transporte em 78,5% das viagens turísticas do 2º trimestre de 2014 (79,6% no 2ºT 2013), enquanto a via aérea foi a escolhida em 9,0% das deslocações (+1,2 p.p. que no 2ºT 2013).

Verificou que cerca de 70,7% das dormidas associadas às viagens turísticas do 2º trimestre de 2014 tiveram lugar em “alojamento particular gratuito”.

18,3% da população residente em Portugal viajou no segundo trimestre de 2014

No 2º trimestre de 2014 viajaram 18,3%² dos residentes, +2,2 p.p. que em igual trimestre de 2013.

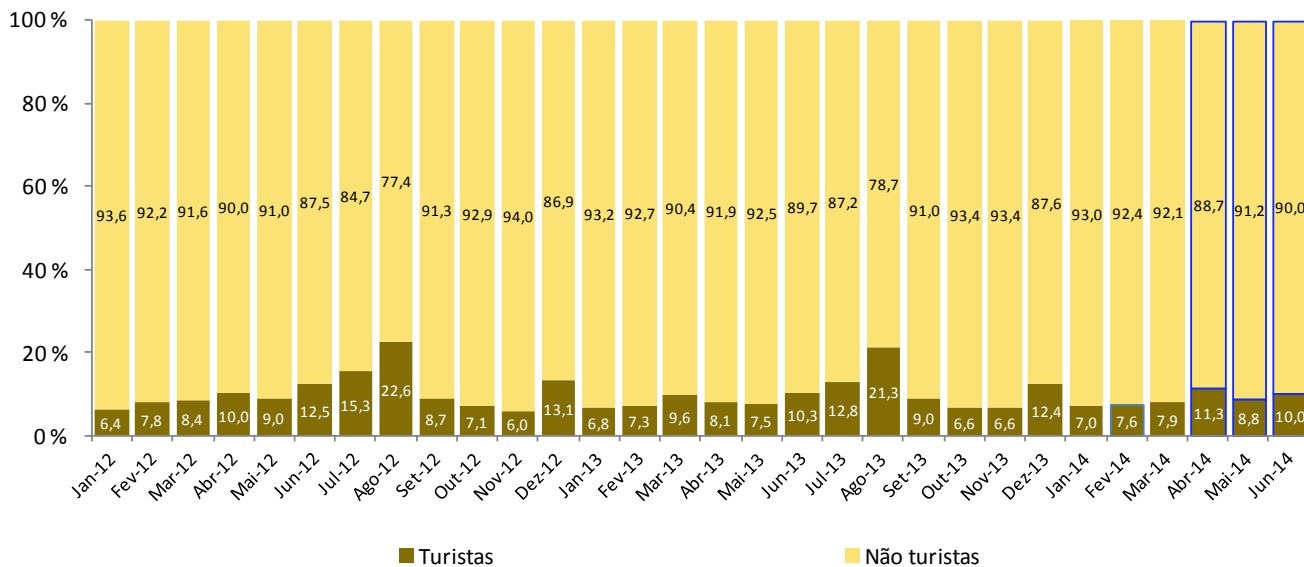
Dos meses deste trimestre, abril registou a maior incidência de turistas entre os residentes: 11,3% do total (+3,2 p.p. face a abril de 2013), em parte decorrente do efeito de calendário da Páscoa (em 2013 ocorreu em março).

Maio evidenciou um pequeno acréscimo de viajantes, +1,3 p.p. no peso da população que viajou, a qual ascendeu a 8,8% dos residentes. Em junho registou-se uma diminuição de 0,3 p.p., tendo os turistas residentes representado 10,0% da população.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

² Cálculo global para o trimestre, sem reposição mensal

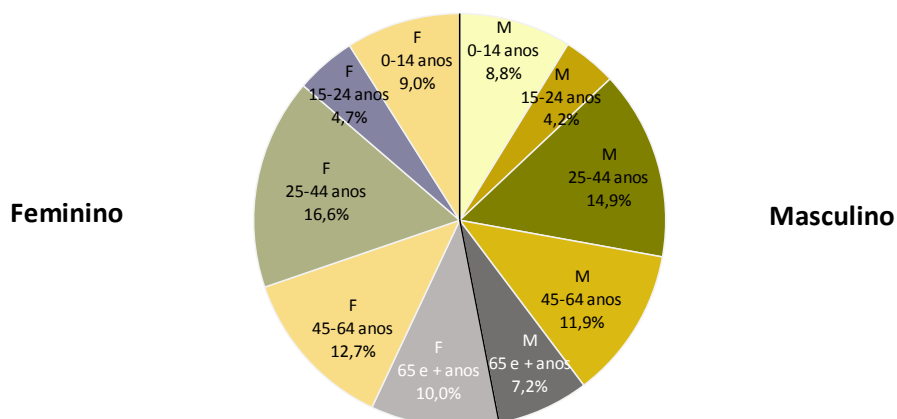
Figura 1. Proporção de turistas e não turistas na população residente, por meses



O sexo feminino predominou com 53,0% dos turistas residentes que efetuaram viagens no 2º trimestre de 2014 (53,6% no 2ºT 2013).

Como tem sido habitual, destacou-se claramente o escalão de idades entre 25 e 44 anos, que reuniu 31,5% dos turistas de ambos os sexos (31,3% no 2ºT 2013). Os turistas de 65 ou mais anos representaram 17,2% do total, face a um peso de apenas 12,8% em igual trimestre de 2013.

Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (2º trimestre de 2014)

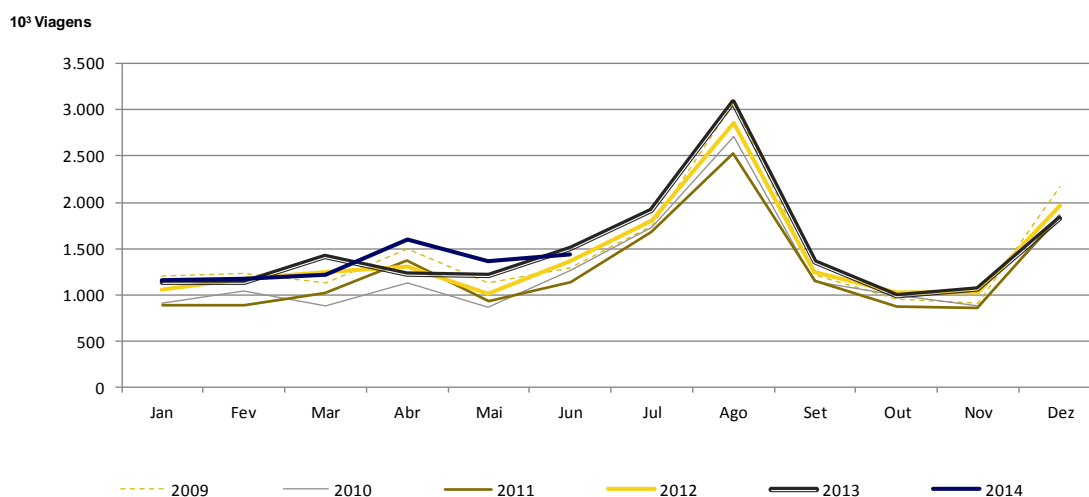


Aumento no número de viagens turísticas no 2º T de 2014

Os residentes em Portugal efetuaram cerca de 4,4 milhões de deslocações turísticas no decorrer do 2º trimestre de 2014, +11,5% face ao mesmo trimestre de 2013, em contraste com as reduções ocorridas nos dois trimestres anteriores. Para esta variação contribuiu especialmente o mês de abril que registou um crescimento significativo de 30,2%, devido aos movimentos associados ao período Pascal desfasado do ano anterior, como já referido. Em maio o acréscimo de viagens foi de 12,6%, mas em junho registou-se um decréscimo de 4,6%.

Nos primeiros seis meses do ano observou-se um crescimento de 4,2% no número de viagens.

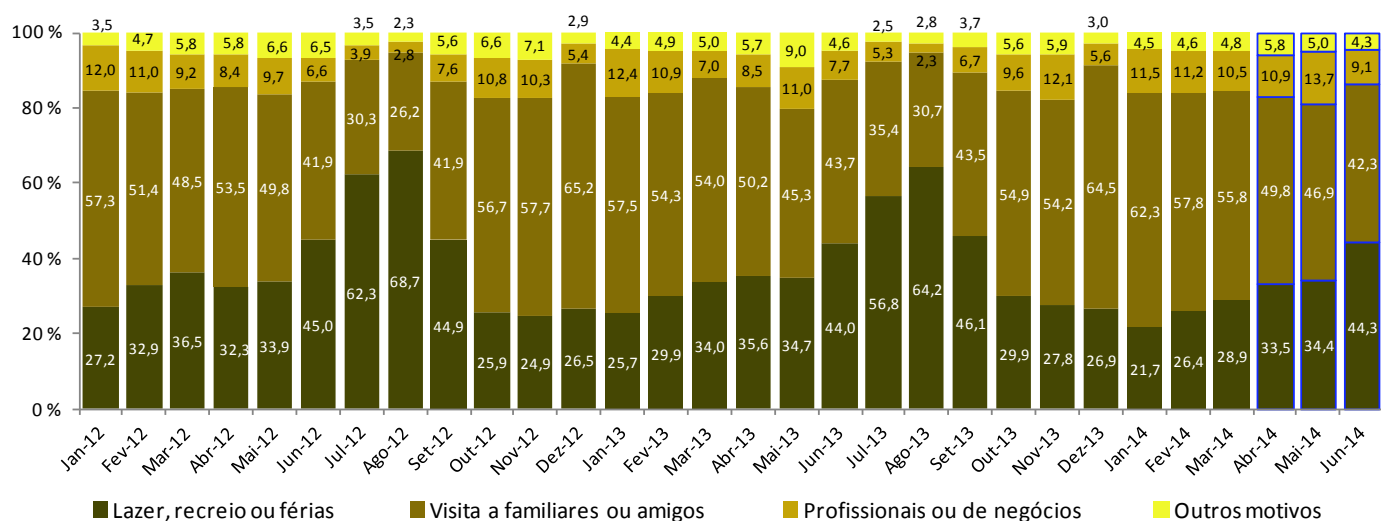
Figura 3. Evolução mensal do número de viagens



O principal motivo para viajar, "visita a familiares ou amigos", originou um acréscimo de 12,1% no número de deslocações, enquanto o número de viagens para "lazer, recreio ou férias" aumentou 7,9%.

Comparativamente com o 2º trimestre de 2013, o motivo "visita a familiares ou amigos" registou um ligeiro acréscimo do seu peso relativo no total, de 46,2% para 46,5% no 2º trimestre de 2014 (tendo correspondido a 2,0 milhões de viagens), enquanto, em contrapartida, as deslocações por "lazer, recreio ou férias" reduziram a sua expressão de 38,5% para 37,3% (1,6 milhões de deslocações). As 491,0 mil viagens "profissionais ou de negócios" representaram 11,2% do total (+2,2 p.p. face ao mesmo trimestre de 2013).

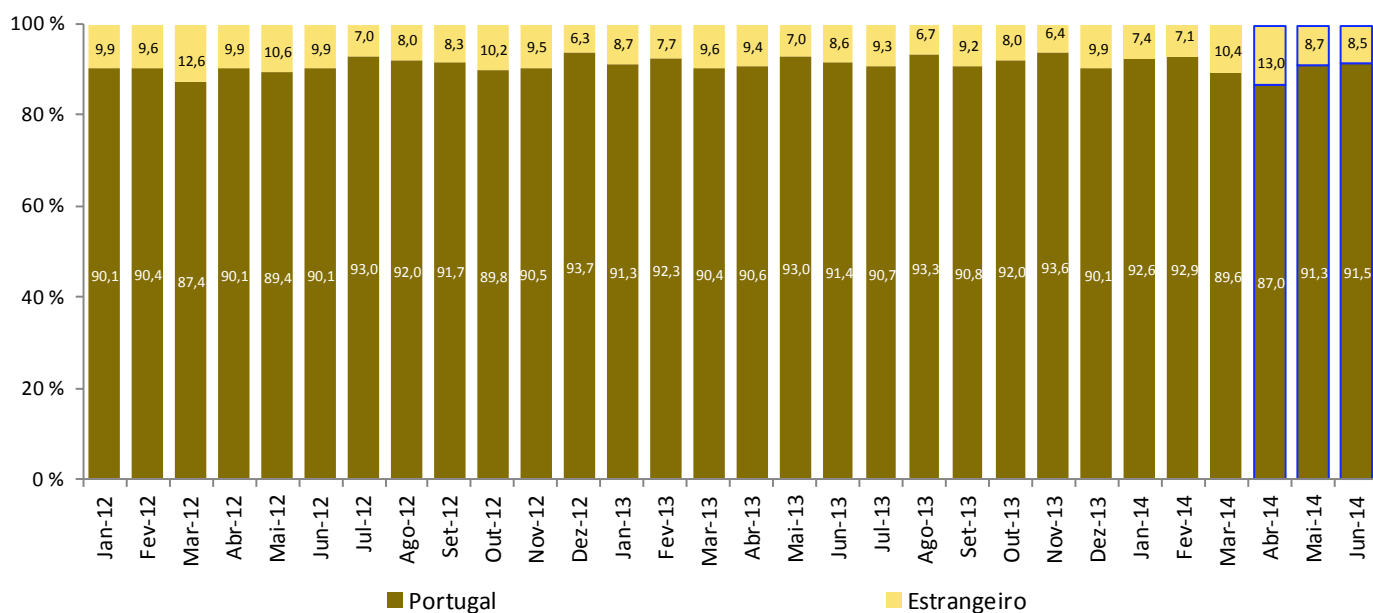
Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Mais deslocações com destino no estrangeiro

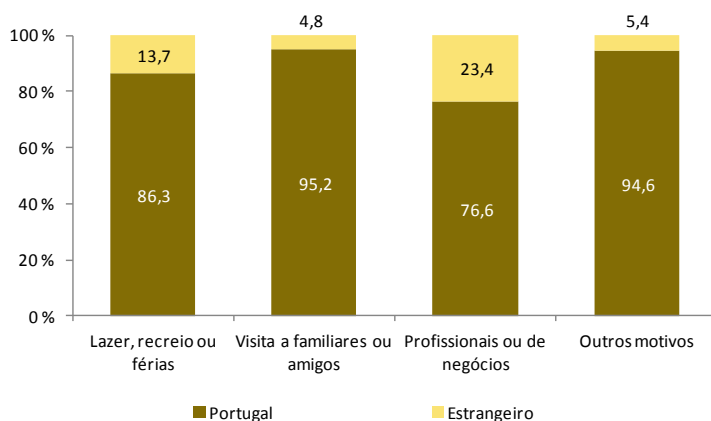
No 2º trimestre de 2014, as 447,4 mil viagens para o exterior representaram 10,2% do total de viagens, superando o peso de 8,4% registado no 2ºT 2013.

Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



O acréscimo na proporção de viagens ao estrangeiro no 2º trimestre de 2014 foi transversal às várias motivações para viajar, principalmente nas deslocações por motivos "profissionais ou de negócios", com 23,4% face a 21,4% no 2º T 2013 e também nas viagens para "lazer, recreio ou férias", com 13,7% face a 10,8% no 2ºT 2013.

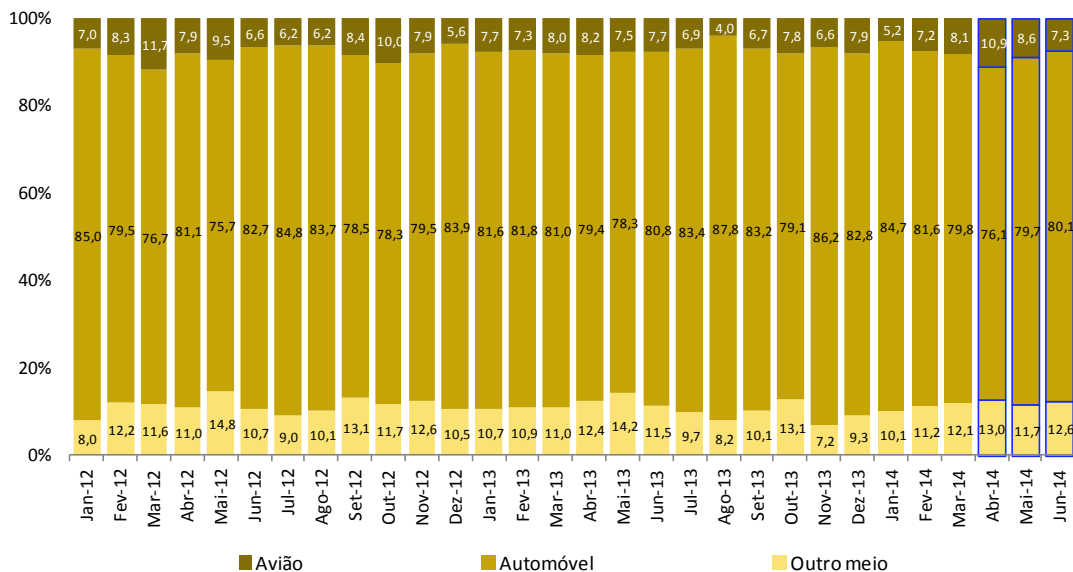
Figura 6. Distribuição das viagens segundo os destinos, por motivos (2º trimestre 2014)



Viagens de avião com maior expressão

A utilização do automóvel como meio principal de transporte ocorreu em 78,5% do conjunto das viagens turísticas do 2º trimestre de 2014 (79,6% no 2ºT 2013), enquanto por modo aéreo ocorreram 9,0% das deslocações, +1,2 p.p. que no 2ºT 2013.

Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses

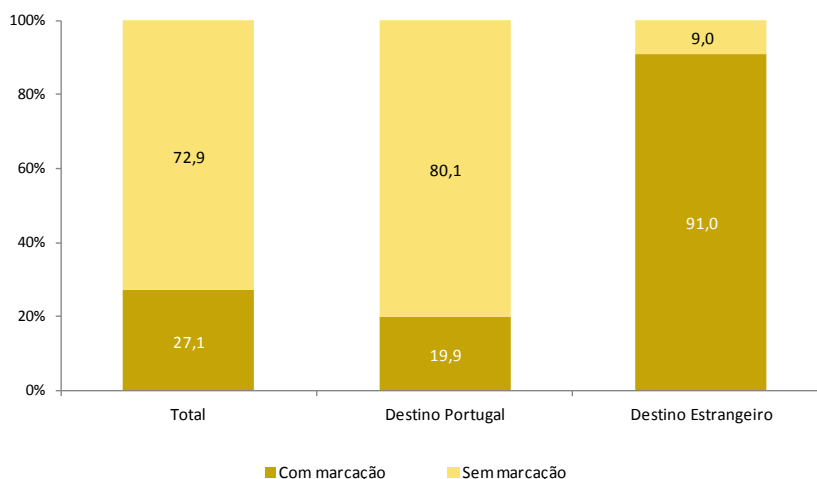


91% das deslocações turísticas para o estrangeiro com marcação antecipada

A marcação antecipada de serviços ocorreu em 27,1% das deslocações realizadas pelos turistas residentes em Portugal no 2º trimestre de 2014, superior em 4,7 p.p. ao observado no mesmo trimestre de 2013.

Destacou-se a expressão assumida pelas deslocações para o estrangeiro com marcação antecipada: 91,0% do total (86,6% no 2º T 2013), enquanto apenas 19,9% das deslocações em Portugal mereceram antecipação no seu agendamento (16,6% no 2º T 2013).

Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (2º trimestre de 2014)

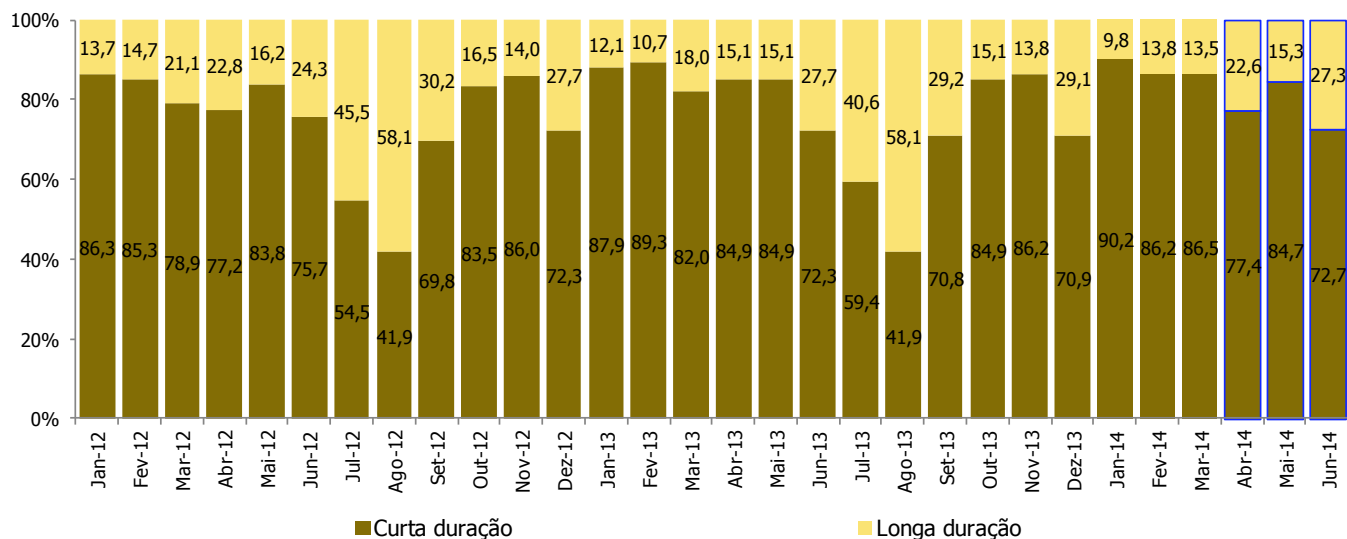


O recurso à internet para a marcação prévia de serviços da viagem (incluindo transporte, alojamento e outros) ocorreu em 14,7% de todas as deslocações efetuadas no 2º trimestre de 2014 (10,4% das domésticas e 52,7% das viagens para o estrangeiro), +5,0 p.p. que no 2ºT 2013.

Aumentou a expressão das deslocações de longa duração

O aumento observado nas viagens turísticas resultou tanto das viagens com 4 ou mais noites (+22,7%) como das deslocações de duração inferior (+8,8%), tendo estas sido claramente predominantes, com 78,1% do total de viagens turísticas efetuadas no 2º trimestre de 2014. No mês de junho de 2014, mais de ¼ das viagens foram de longa duração (4 ou + noites), tal como em junho de 2013.

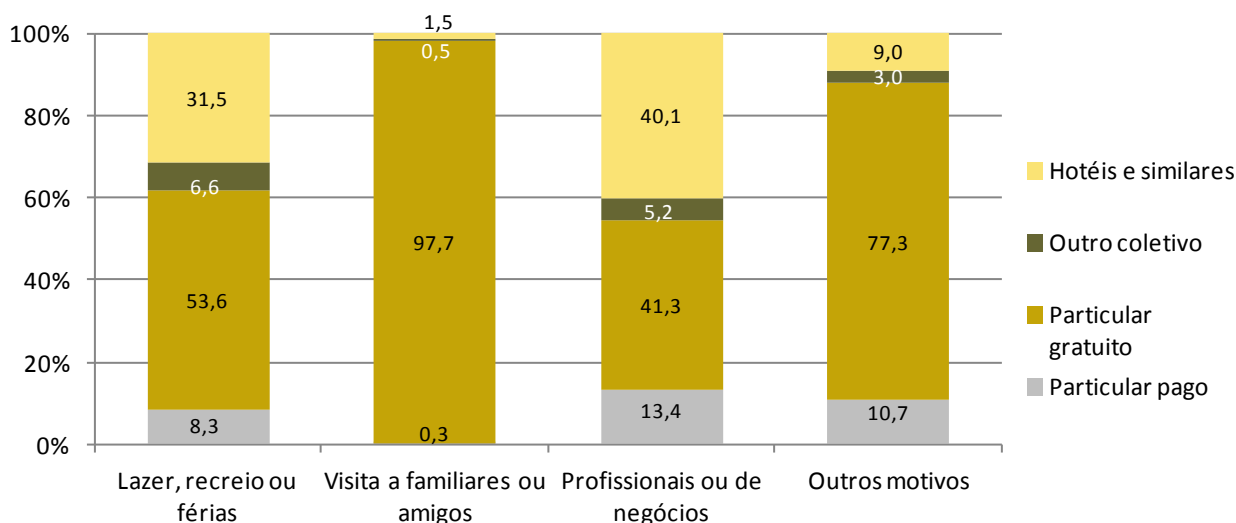
Figura 9. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



Alojamento particular gratuito continuou a predominar

O "alojamento particular gratuito" reuniu 70,7% do total de dormidas resultantes das viagens turísticas do 2º trimestre de 2014 (71,6% no 2ºT 2013). Observaram-se ainda assim pesos expressivos nas dormidas em "Hotéis e similares" nas deslocações "Profissionais ou de negócios" (40,1%) e de "Lazer, recreio ou férias" (31,5%).

Figura 10. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (2º trimestre 2014)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2013 – definitivos

Dados 2014 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista – Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística – Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual – O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, entre outros, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 30 de janeiro 2015